



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais 3

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
M587	<p>As metas preconizadas para a educação e a pesquisa integrada às práticas atuais 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-86002-91-1 DOI 10.22533/at.ed.911201304</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação – Brasil. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Toda cultura científica deve começar por uma catarse intelectual e afetiva. Resta, então, a tarefa mais difícil: colocar a cultura científica em estado de mobilização permanente, substituir o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico, dialetizar todas as variáveis experimentais, oferecer enfim à razão razões para evoluir. (Gaston Bachelard).

A pesquisa integrada às práticas atuais é um fenômeno que, inegavelmente, converge para a necessidade de mudança nos programas formativos voltados para modelos meramente instrucionistas e burocratizados, uma vez que na atualidade a competência do profissional docente deve ir muito além das fronteiras disciplinares e dos procedimentos de transmissão do conhecimento. O formalismo que tem contornado a pesquisa de muitas de nossas universidades coloca o ensino em uma posição ambígua, pois, de um lado, ele é supervalorizado, muito embora de forma equivocada, já que a instrução tem sido o seu maior motivo de existência; de outro, ele é menosprezado, porquanto a pesquisa, para muitos, é atividade inegavelmente mais nobre que ensino, essa querela atravessa diariamente as portas da universidade e invade o cotidiano das escolas, tendo como porta-voz um professor programado para 'dar' aulas, aplicar provas, atribuir notas, aprovar ou reprovar os alunos. Estas vítimas de um sistema de ensino ultrapassado e reprodutor de ideologias dominantes, prosseguem toda a sua vida escolar na posição de receptáculos de conteúdo, ouvintes acomodados e repetidores de exercícios vazios de sentido e significado. Esse é um fato por nós conhecido, o qual requer ordenamentos políticos, econômicos e pedagógicos para assegurar o desenvolvimento de uma nova cultura docente. Cultura esta que demanda a presença da pesquisa como princípio científico e educativo, tal como formulado

A pesquisa vem sendo, cada vez mais, foco de discussões em diversos contextos educativos, em diferentes campos do conhecimento. Na área da educação, apresentam-se argumentos que discutem a pesquisa enquanto dispositivo para um desenvolvimento imaginativo que incentiva e possibilita reflexões, tomadas de decisões, resoluções de problemas e julgamentos que valorizam o aluno enquanto protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Pensar sobre a pesquisa na educação implica considerar diferentes aspectos, envolvendo questões sociais, culturais, psicológicas, antropológicas, históricas e políticas nas mais diversas dimensões da vida. A pesquisa vem sendo compreendida como uma demanda social, principalmente no que se refere aos processos de aprendizagem. É importante perceber como a pesquisa é relevante para todos os aspectos da aprendizagem. Esses argumentos repercutem no âmbito educacional, à medida que se compreende a importância de que os estudantes tenham a oportunidade de se posicionar diante de situações com autonomia, tomando decisões e construindo

suas identidades, incertezas, complexidades, progressos e mudanças e isto vêm gerando desafios e problemáticas imprevisíveis, requerendo soluções criativas. Nesse sentido, a educação, de modo geral, deveria acompanhar essas mudanças e desafios da atualidade. Os trabalhos destacam a relevância das pesquisas a importância das práticas criativas nos processos de ensino e aprendizagem, o incremento dessas práticas em diferentes contextos educacionais. É importante destacar que, as pesquisas são utilizadas de forma distinta para definir os campos teórico-conceituais e da prática educativa. Desse modo, a pesquisa se refere ao estudo das teorias, conceitos e definições. É evidente que a importância da pesquisa, a problematização nos tempos atuais, enfatizando a essência do diálogo, que consiste na ação e na reflexão do conhecimento do homem frente à realidade do mundo, interpretando-o, tendo em vista a possibilidade de se vislumbrar um mundo bem.

Por fim não apenas recomendo a leitura dos textos do e-book “As Metas Preconizadas para a Educação e a Pesquisa Integrada às Práticas Atuais” e dos 97 artigos divididos em 04 volumes, mais do que isso, sugiro o estudo efetivo a fim de mobilizar nossas mentes a promover o debate ainda mais acirrado diante da conjuntura política dos tempos atuais, a fim de fortalecer o movimento cotidiano.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EXPERIÊNCIA COM JOGOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CICLO DE ALFABETIZAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DO USO DE RECURSOS LÚDICOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Natielly de Almeida Santiago Rebeca Talia Ximenes Parente Maria José Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.9112013041	
CAPÍTULO 2	8
IMPLICAÇÕES DA MATERNIDADE ADOLESCENTE: UM ESTUDO ESTATÍSTICO SOBRE O (IN) SUCESSO ESCOLAR	
José Edilson Gonçalves dos Santos Maria Fernanda Sousa Oliveira Elias Inácio Chavier Neto Maria Débora Maciel Nunes Dávila Damasceno de Macedo Pereira Josefa Maria da Silva Cícera Maria de Brito Roberta Maria Arrais Benício	
DOI 10.22533/at.ed.9112013042	
CAPÍTULO 3	14
FATORES DA APRENDIZAGEM QUE CONTRIBUEM PARA O MELHORAMENTO DO AÇAÍ	
Luis Fernando Pires Pinto Edson Aparecida de Araújo Querido de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.9112013043	
CAPÍTULO 4	29
INCLUSÃO, CIDADANIA E HOMOSSEXUALIDADE: IMPLICAÇÕES E PERCEPÇÕES NAS CLASSES DA EJA	
Yara da Paixão Ferreira Sônia Vieira de Souza Bispo Nildélia Souza Silva	
DOI 10.22533/at.ed.9112013044	
CAPÍTULO 5	40
INTELIGÊNCIA COLETIVA – ESTUDO COLABORATIVO NO ENSINO DA ARTE EM GRUPO DE APOIO AO PACIENTE ONCOLÓGICO	
Genilda Alves Nascimento Melo Célia Jesus dos Santos Silva Andreia Quinto dos Santos Silvana Ramos da Silva Carlos Alexandre Lima Reis Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.9112013045	
CAPÍTULO 6	48
LETRAMENTO DIGITAL: USO DAS TECNOLOGIAS NO COTIDIANO DOS ALUNOS DA EJA	
Emilaine Rose dos Santos Misael de Oliveira Lins	

CAPÍTULO 7 56

O PROCESSO DE ACOLHIMENTO E DE SOCIALIZAÇÃO EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL NA CIDADE DE QUIXADÁ

[Benjamim Machado de Oliveira Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013047

CAPÍTULO 8 68

O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO ALUNO ADULTO NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS PARA O TRABALHO DOS PROFESSORES

[Mariana de Vasconcelos Neves](#)

[Mariana Lira Ibiapina](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013048

CAPÍTULO 9 79

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA COMO MEDIADOR DA RELAÇÃO ENTRE ALUNOS E O SABER MATEMÁTICO

[Jonathas Oliveira Braga](#)

[Evando Brito da Silva](#)

[Iranilde Oliveira de Farias](#)

[Amaya de Oliveira Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.9112013049

CAPÍTULO 10 87

O QUE NOS MOVE? A FORMAÇÃO INICIAL/CONTINUADA DE PROFESSORAS QUE ATUAM NA EDUCAÇÃO INFANTIL MUNICIPAL DE ANÁPOLIS

[Luciana Ribeiro Alves Vieira](#)

[Yara Fonseca de Oliveira e Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130410

CAPÍTULO 11 98

O USO DO *SMARTPHONE* EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA EM TURMAS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

[Justina Oliveira Neta](#)

[José Raimundo Carneiro Santos](#)

[Jocenildes Santos Zacarias](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130411

CAPÍTULO 12 105

O USO DO MATERIAL DOURADO, A MULTIPLICAÇÃO NOS NÚMEROS RACIONAIS E A TECNOLOGIA COMO INCENTIVADORA NO ENSINO: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA VIVENCIADA POR PIBIDIANOS

[Bruno Ribeiro Luna](#)

[Carlos da Silva Barbosa](#)

[Herlaine Estefani Barros Neris](#)

[Jefferson Henriques Bezerra](#)

[Poliana de Brito Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.91120130412

CAPÍTULO 13 118

POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS HISTÓRICOS DE EMPOBRECIMENTO. (UBERLÂNDIA/MG - 1990-2002)

[Sérgio Paulo Moraes](#)

CAPÍTULO 14	135
OS PARTIDOS DO MOVIMENTO ESCOLA SEM PARTIDO	
Ludmila Bahia Franco Faria	
Marcio Danelon	
Mauro Sérgio Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.91120130414	
CAPÍTULO 15	148
O LÚDICO E A DIVERSÃO NA APRENDIZAGEM DE INGLÊS NA UNIVERSIDADE	
Nathalia Teresinha Valiati	
Domingos Perego Junior	
André Sandmann	
Katiane de Oliveira Comachio	
Giulia Freire dos Santos	
Vanessa Hlenka	
Guilherme Timbola	
DOI 10.22533/at.ed.91120130415	
CAPÍTULO 16	155
POLÍTICAS PÚBLICAS EM GÊNERO E SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO E CONSERVADORISMO NO CONTEXTO POLÍTICO BRASILEIRO	
Rosiléa Agostinha de Araújo	
Lorena Kelly Alves Pereira	
Geovane Gomes de Araújo	
Glauberto da Silva Quirino	
DOI 10.22533/at.ed.91120130416	
CAPÍTULO 17	167
PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA?	
Genilda Alves Nascimento Melo	
Célia Jesus dos Santos Silva	
Andreia Quinto dos Santos	
Silvana Ramos da Silva	
Carlos Alexandre Lima Reis	
Geisa Alves Ribeiro Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.91120130417	
CAPÍTULO 18	179
PROFISSÃO E TRABALHO: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DA PSICOLOGIA TRANSPESSOAL	
Eliana Braga Garcia de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.91120130418	
CAPÍTULO 19	194
PROJETO JOVEM DE FUTURO: UMA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADA COM DIRETRIZES ESCOLARES PARA AS JUVENTUDES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO	
Elsivan Machado Barbosa da Silva Lima	
DOI 10.22533/at.ed.91120130419	

CAPÍTULO 20	200
PROJETO DE DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES SENSORIAIS NA HORTA ESCOLAR COM ALUNOS ESPECIAIS DA SALA DE RECURSO (AEE) NA ESCOLA MUNICIPAL	
Tanilson Enedino da Silva Fabiana Gomes da Silva Thayz Rodrigues Enedino	
DOI 10.22533/at.ed.91120130420	
CAPÍTULO 21	209
QUAL O RECADO DOS ERROS EM QUESTÕES DE ESTATÍSTICA DESCRITIVA NO ENEM 2016 PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA?	
Ivone da Silva Salsa Iloneide Carlos de Oliveira Ramos Raquel Basílio Santos	
DOI 10.22533/at.ed.91120130421	
CAPÍTULO 22	221
PROPRIEDADES DA ÁGUA E OS EVENTOS BIOLÓGICOS: APRENDIZAGEM A PARTIR DO ENSINO DE CIÊNCIAS POR INVESTIGAÇÃO	
Gláudia Martins Balbino da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.91120130422	
CAPÍTULO 23	231
REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: COMO ELA É AVALIADA POR SEUS PROTAGONISTAS?	
Isabel Cristina de Aguiar Orquiz Jhennife Renniele de Sousa Costa Costa Fabiola de Sousa França França Pollyanna Carvalho Ferreira Ferreira Rosa Mirian de Lima Medeiros Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.91120130423	
CAPÍTULO 24	248
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA: PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA EM SUA FORMAÇÃO DOCENTE, JOÃO PESSOA-PB, BRASIL	
Ana Laura Calazans dos Santos Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa Flávio Vieira Carvalho da Silva Luis Guilherme Teixeira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.91120130424	
CAPÍTULO 25	260
REUTILIZAÇÃO SUSTENTÁVEL: RESÍDUOS QUE CONSTROEM	
Victor Rodrigues Silva Vania Mastrorocco Brand	
DOI 10.22533/at.ed.91120130425	
CAPÍTULO 26	267
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E A GESTÃO ESCOLAR EM UMA ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL (ETEC) DO INTERIOR DE SÃO PAULO	
Solange Aparecida de Souza Monteiro Carlos Simão Coury Corrêa Melissa Camilo	

Débora Cristina Machado Cornélio
Dayana Almeida Silva
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
Valquiria Nicola Bandeira
Marilurdes Cruz Borges
Fernando Sabchuk Moreira

DOI 10.22533/at.ed.91120130426

SOBRE A ORGANIZADORA.....	308
ÍNDICE REMISSIVO	309

PROFESSOR DA ESCOLA BÁSICA E A BNCC – PROCESSOS FORMATIVOS OU RECONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA?

Data de aceite: 27/03/2020

Genilda Alves Nascimento Melo

(ISCE-Ramada-PORT)

<http://lattes.cnpq.br/2285892034748101>

Célia Jesus dos Santos Silva

(UESC-Ilhéus – BA-BR)

<http://lattes.cnpq.br/1572958176483792>

Andreia Quinto dos Santos

UESB-Vitória da Conquista-BA-BR

<http://lattes.cnpq.br/>

Silvana Ramos da Silva

(Faculdades Amparo – São Paulo –SP-BR)

<http://lattes.cnpq.br/5994556427898942>

Carlos Alexandre Lima Reis

<http://lattes.cnpq.br/6021612311535536>

Geisa Alves Ribeiro Queiroz

(UESC-Ilhéus – BA-BR)

<http://lattes.cnpq.br/1772814941612898>

RESUMO: Este trabalho tem como foco apresentar a Proposta para a Base Nacional Comum da Formação de professores da Educação Básica feita pelo Ministério de Educação e discutir as implicações práticas na atuação do professor que já está em sala de aula, há mais de vinte anos. A BNCC propõe o desempenho do professor com base em competências: conhecimento profissional – o

docente deverá demonstrar o conhecimento científico em um processo de movimento – ação / reflexão, para que esse guie a prática e esta revise a teoria, como ação constante; a prática – aplicação dos saberes necessários a aprendizagem significativa do estudante, ser coerente a ideais e valores sociais dos estudantes; e engajamento profissional – o compromisso moral e ético deve prevalecer, para consigo (ele, o professor), com os estudantes, pais e para com a comunidade. Mas, o conflito está na formação inicial desse profissional, com entendimento limitado, direcionado a visão única do ensino; acrítico. A base teórica está fundada em MEC (2018) que apresenta a Proposta para formação do professor com vistas a BNCC; Gonçalves (2018) mostra que (2,192 milhões) de profissionais da Educação Básica deverão ter a identidade revitalizada; Goleman (2012) propõe autoconhecimento e autocontrole para uma educação de qualidade; Dubar (2006); Vieira (2015) e Gomes (2018) defendem uma identidade profissional. A pesquisa foi realizada qualitativamente, em caráter subjetivo, onde há diálogo entre os sujeitos. Os resultados apontam a necessidade da formação do professor, não apenas com processos formativos, mas precisará de nova identidade para atuar em concordância com os padrões legais.

PALAVRAS-CHAVE: Base Nacional Comum Curricular, Competências, Nova Identidade do Professor

BASIC SCHOOL TEACHER AND BNCC - TRAINING PROCESSES OR IDENTITY RECONSTRUCTION?

ABSTRACT: This paper focuses on presenting the Proposal for the Common National Base of Basic Education teacher training made by the Ministry of Education and discussing the practical implications on the performance of the teacher who has been in the classroom for over twenty years. The BNCC proposes teacher performance based on competencies: professional knowledge - the teacher should demonstrate scientific knowledge in a movement - action / reflection process, so that it guides the practice and revisits the theory as constant action; practice - application of the knowledge necessary for meaningful student learning, to be consistent with students' ideals and social values; and professional engagement - moral and ethical commitment must prevail, for you (he, the teacher), students, parents and the community. But the conflict is in the initial formation of this professional, with limited understanding, directed to the unique vision of teaching; uncritical. The theoretical basis is founded in MEC (2018) which presents the Proposal for teacher education with a view to BNCC; Gonçalves (2018) shows that (2.192 million) Basic Education professionals should have their identity revitalized; Goleman (2012) proposes self-knowledge and self-control for quality education; Dubar (2006); Vieira (2015) and Gomes (2018) defend a professional identity. The research was conducted qualitatively, subjectively, where there is dialogue between the subjects. The results point to the need for teacher training, not only with formative processes, but will need a new identity to act in accordance with legal standards.

KEYWORDS: Common National Curriculum Base, Skills, New Teacher Identity

1 | INTRODUÇÃO

A velocidade das transformações, trazidas pelo mundo globalizado, impõe esse ritmo em diversos setores da sociedade. Não diferente e mais necessário, a escola precisa acompanhar essas mudanças. O capital maior que movimenta essa geração é o conhecimento. Nessa posição, a escola volta ao centro das atenções, sendo responsável pela sustentabilidade. Como resultado desse impacto, políticas educacionais precisaram ser criadas para monitoramento das aprendizagens. É imprescindível saber quem é o aluno, como ele aprende; quem é o professor, como a ação dele é decisiva para o desempenho positivo do aluno; de que maneira a comunidade interage com o professor para consolidar os saberes eleitos.

Resultados das últimas avaliações nacional e internacional mostraram que as escolas brasileiras mantêm baixo índice de aprendizagem; um dos fatores que

motivaram a nova política estruturante – Base Nacional Comum Curricular, para a Educação Básica. Assim, quando se fala em mudanças no Sistema Educacional, no ponto central está a formação do professor. Para normatizar a reconstrução da identidade docente, o Ministério de Educação apresentou Proposta para Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica (MEC, 2018)

Este documento visa nortear a formação de professores nos cursos de pedagogia, licenciaturas em faculdades e universidades; em instituições públicas e particulares em todo o Brasil. A referida Proposta apresenta ao Conselho Nacional de Educação um modelo para orientar diversas formas de habilitação para o exercício da docência na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio; ingresso na carreira docente; estágio probatório; formação continuada e avanço no percurso da carreira.

A formação dos novos professores, assim como, o trabalho desempenhado pelos profissionais que já atuam em sala de aula, deverá ser regido por competências, pois “não basta que o professor tenha o saber conceitual ou a capacidade transmissiva, ele precisa desenvolver o domínio relacional, a habilidade de conviver na adversidade das situações de sala de aula e estar comprometido com o seu fazer profissional.” (MEC, 2018, p.43) portanto, o desempenho do professor será realizado sob o tripé: conhecimento, prática e engajamento profissionais.

Entretanto, o ponto conflitivo é o desafio para (2,192 milhões) de professores que atuam na educação básica (GONÇALVES, 2018), como serão adaptados, remodelados, reconstruídos em sua identidade, em curto espaço de tempo? Afinal, quem é esse docente que atua hoje na educação básica? Quais os desafios enfrentarão na aquisição de uma nova identidade profissional? O que a Base Nacional Comum Curricular exige do professor para qualidade do processo educacional?

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter qualitativo e exploratória, já que se precisa compreender as motivações do trabalho desenvolvido. O foco do trabalho é um mesclado de quantidades e a observação da qualidade de características para um bom resultado (OLIVEIRA, STRASSBUR e PIFFE, 2017). Investigar, documentar e enriquecer a pesquisa é um momento que, outras vozes estão participando, colaborando, analisando o processo de pesquisa (FORTIN,2010), portanto esta linha de trabalho compreende esta necessidade.

3 | DESENVOLVIMENTO

3.1 Professor da educação básica: reconhece a própria identidade?

Por muito tempo, Ciências da Educação conduziram o professor a pensar apenas no aluno. Quem era ele; onde morava; com quem morava; como era tratado pelos familiares; qual a situação financeira; acima de tudo, por que tirou notas baixas; preocupações sobre as atitudes positivas e negativas do aluno, quais os problemas que ele enfrentava e resultavam em comportamentos agressivos. No entanto, em nenhuma situação se pensou na pessoa do profissional em educação.

O professor nunca foi estimulado a conhecer – se. A neurociência, no viés da inteligência emocional, defende que é preciso a pessoa conhecer – se primeiro; entender as próprias atitudes; dominá-las; só depois, relacionar – se com as demais pessoas. Só assim, será possível ajudar a quem precisa.

Quem é, pois, o professor da Educação Básica? Quais os valores? Possui senso ético? Ele é extremamente emocional ou rudemente racional? (GOLEMAN, 2012) O que gosta de ler? É amante da Arte? Gosta de cinema, teatro, filmes?! O que assiste na TV? Qual o lazer preferido? E no esporte, está sempre em movimento? O que o estimula? O que o desmotiva? Ele é alimentado emocionalmente de quê? O que o nutre intelectualmente? Com quem se relaciona? Como se veste? Como é a aparência física? É uma pessoa sadia? Quem ele pensa ser? O que ele pensa sobre o que as pessoas pensam sobre ele? Como ele se vê? Quais os parâmetros religiosos dele? Nilma Gomes (2018) defende que a identidade é pessoal, como também política, mas que só acontece dentro de um contexto de reconhecimento da própria identidade.

Incorporados a esses requisitos, qual a formação acadêmica desse docente? Em qual período cursou faculdade? Qual a linha teórica que postula? Ele busca novas informações? É interligado às novidades do mundo globalizado? Sabe aprender a aprender? Tem visão holística da educação? O professor tem sofrido o processo da pedagogia das ausências – na produção dos saberes, formação inicial desvinculada das necessidades da prática, sistemas de ensino dissonantes da formação inicial (GOMES, 2018). Invisibilizado, o professor não tem a oportunidade de se conhecer como SER ontológico; menos ainda, portador de uma identidade que se reconheça como formador - partícipe de uma cultura de letramento. As exigências, impostas por esta sociedade, negam ao profissional em educação o direito de refletir sobre a própria existência.

A identidade é um fato complexo, pois, para que se estabeleça o “eu”, precisa estar em contato com o outro. Claude Dubar (2006) explica que não é possível fazer a identidade de alguém sem o próprio; também não acontece a construção

do “eu” sem o “outro”. É um jogo entrelaçado de presenças, porque a identidade de uma pessoa é construída, sob os aspectos histórico e cultural: traços biológicos (identidade natural); normas, tradições ou regras institucionais (identidade institucional); a comunicação estabelecida com os outros (identidade discursiva); a experiências diárias no convívio com as pessoas (identidade de afinidade). A formação do indivíduo acontece na relação com o coletivo, nesses diversos contextos e situações de mudanças.

O autor mostra esta formação em dois eixos: um biográfico – com duas faces – uma para os outros, que é acúmulo de dados pertencentes às gerações, que passaram pelo indivíduo, cada um deixou a marca; e o biográfico para si. Esta face, diz sobre o que o indivíduo fala sobre si mesmo, o que ele sabe sobre sua história. Dessa maneira, o indivíduo tem a necessidade de ser reconhecido, não apenas pelos “outros significativos”, como também, pelos “outros generalizados”. De igual modo, a formação da identidade no eixo relacional é apresentada para os outros – feita sob imposição da participação em instituições, tais como: a família, a escola, os grupos de profissão, o Estado. O “eu” é socializado através do desempenho de funções. Já a face relacional para si, acontece através da ação reflexiva do sujeito.

Portanto,

O material a que os atores sociais deitam mão para a construção das suas identidades pode provir de diversas fontes: da história, da geografia, da biologia, de instituições de produção e reprodução, de memórias coletivas e fantasias pessoais, de mecanismos de poder e de revelações religiosas. Porém o arranjo dos significados extraídos desse material, o conteúdo simbólico interiorizado pelos atores para os propósitos da sua ação social, é grandemente determinado por quem constrói a identidade coletiva e com que finalidade, dentro dos constrangimentos e oportunidades que encontram nas estruturas sociais e respetivos enquadramentos espaciais e temporais marcados pelas relações de poder (CARDOSO; BATISTA; GRAÇA, 2014)

Mas, por que há uma crise identitária do professor da Educação Básica? A relação dialogal com o social não acontece. Ele não se sente reconhecido nem acolhido pela sociedade, que lhe atribuiu tantas obrigações, entretanto não partilha as responsabilidades; apenas exige, deprecia o trabalho e quer bons resultados. Esse profissional não tem confiança na comunidade. Diante da ação pedagógica, ele mostra uma identidade de resistência, já que vê seus valores simbólicos desprestigiados e ameaçados. A sociedade atual não tem aberto diálogo para que o professor negocie e assim, modele a própria identidade.

3.2 BNCC - desafios para reconstrução de uma identidade docente

A Proposta para Formação de Professores da Educação Básica – versão preliminar (MEC, 2018) traz uma visão sistêmica, com objetivo de profissionalizar o trabalho docente, estruturado em: a entrada na profissão, os sistemas de avaliação,

como mecanismos para aperfeiçoamento do desempenho; organização do percurso de trabalho e os critérios de progressão funcional. Entretanto, em leitura subliminar estão outros componentes que impactarão no desempenho do professor, tais como: o currículo da escola; as avaliações internas e externas dos alunos e a própria unidade escolar, em que o professor está vinculado, o que vai incidir sobre financiamento do ensino dessa unidade escolar; a estrutura física da escola e o gerenciamento pedagógico do ensino.

Apesar dessa complexidade, com saberes e fazeres inter-relacionais, é atribuído ao docente a principal responsabilidade no direito de aprender do aluno, pois ele precisa ter o conhecimento específico na própria área, refletir e praticar esse saber, mas ao mesmo tempo, ser comprometido com esse fazer docente. É preciso, neste contexto, pensar a formação inicial desse professor que recebeu a Base Nacional Comum Curricular não foi holística. Maioria desses docentes está em sala de aula há mais de vinte anos. O que pensar do currículo oculto deles? A formação desse profissional tem, no mínimo, a vigência de um século, visto que os modelos da educação que adentraram no século XXI foram construídos no século passado; ele é forjado em uma sociedade eurocêntrica, onde o conhecimento era fragmentado, não permitia reflexão, saber monocêntrico; a escola, que ainda existe, inspirada em modelos prisionais do século XIX; Roberto Macedo (2016) alerta para os prejuízos epistemológicos, visto que não se formava professor com visão crítica.

De repente, esse docente se depara com saberes nunca imaginados para o exercício profissional: pensar global e agir local; considerar a ecologia dos saberes (SANTOS; MENESES, 2010); mais do que isto, desenvolver atividades com base em uma matriz de competências, com grau de dificuldade progressivo: cuidar do próprio equilíbrio emocional, realizar a gestão de sala de aula e relacionar – se satisfatoriamente com a família e a comunidade; pois, para MEC (2018) “ não basta que o professor tenha o saber conceitual ou a capacidade transmissiva, ele precisa desenvolver o domínio relacional, a habilidade de conviver na adversidade nas situações de sala de aula e estar comprometido com o fazer profissional”. (p. 43)



Figura 1 – Dimensões do trabalho docente, conforme Base Nacional Curricular Comum.

Em cada aspecto, o docente precisará atender competências gerais e específicas. No item conhecimento profissional, observando os aspectos gerais, ele terá que dominar os conteúdos e saber como ensiná-los; demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem; reconhecer os contextos; conhecer a estrutura e governança dos sistemas. Na prática profissional, o professor será responsabilizado em planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens; criar e saber gerir ambientes de aprendizagem; avaliar a aprendizagem e o ensino; conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, competências e habilidades. Para demonstrar engajamento profissional, o docente deverá comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional; estar comprometido com a aprendizagem dos estudantes e disposto a colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender; participar da construção do projeto pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; engajar-se com os colegas, com a família e com a comunidade.

António Nóvoa (2017) mostra que a escola, que formou o professor e que ele segue até dos dias atuais, não mais existe para o aluno nem para demais segmentos sociais. A escola do século XXI tem novos rumos: vai deixar esta estrutura fixa de um prédio escolar, com salas para o professor dar aula; a formatação da turma, alunos enfileirados, com livros na mão. Para atender a sociedade das transformações, o professor deverá desenvolver um trabalho coletivo, com formas variadas de estudar e de aprender – às vezes com suporte digital, outras vezes em consulta aos colegas, atividade de cooperação, visto que, o conhecimento não tem fonte fixa e/ou única, ele é derivado de muitas e amplas fontes: no colega de trabalho, no instrumento digital, na comunidade, mas que a importância do papel do professor será maior do que em modelos anteriores: estabelecer as aprendizagens e organizar os estudos, pois a escola será mais um lugar de pesquisa e de trabalho do que uma sala de aula.

3.3 Reconstrução da identidade docente – no modelar das competências e habilidades do trabalho docente

Devido as constantes mudanças sociais, que incidem diretamente na escola, o professor quase que tem perdido a identidade profissional. Alguns fatores têm contribuído, tais como: a insatisfação pela imparcialidade da Secretaria de Educação do Estado da Bahia em não atender a pedidos do professor; redução de direitos adquiridos pelo professor; o descompromisso de representantes da classe para com os professores; o declínio da profissão provocado pelas inovações educacionais, frente à globalização, invasão tecnológica, em que o professor não domina; o descrédito da comunidade em relação ao trabalho docente e a sobre carga de trabalho, advinda das inovações.

Claude Dubar (2006); Marili Vieira (2013) mostram que a mudança ocorrida nas estratégias do professor em sala de aula decorre da mudança de comportamento dele também, visto que, a identidade profissional de um sujeito é a maneira como ele se expressa no mundo interno, na convivência com os outros. O ambiente de trabalho profissional (gestão escolar, pais, alunos, comunidade) delegam ao professor responsabilidades: como agir, como deve se comportar, quais os resultados que serão esperados. À medida que o professor vai negociando, já que ele tem o seu modo de agir, programado pela formação acadêmica e pelos valores pessoais adquiridos durante a trajetória de vida e de trabalho, isto vai reconstruindo uma nova identidade e adaptá-lo àquela instituição de trabalho.

3.4 Mudança de rota no trabalho docente – das competências habilidades profissionais

Diante das competências e habilidade exaradas, na Proposta para a Base Nacional Comum para Formação de Professores da Educação Básica, o processo será mais doloroso, pois não será apenas uma negociação, em alguns momentos, mudanças radicais serão necessárias, por tratar de experiências nunca vividas pelo docente.

É através das competências específicas que o professor terá formatada a sua nova identidade. Com destaque para algumas habilidades, no exemplo na matriz de competência do conhecimento profissional, “dominar os conteúdos e saber como ensiná – los (1.1, p.53) as habilidades “compreender a interrelação do conteúdo da área com os demais componentes curriculares” (1.1.4), desse processo, depende um trabalho interdisciplinar realizado pela escola. O professor sempre trabalhou direcionado apenas para as proposições de sua disciplina, os procedimentos de planejamento e de organização dos objetos do conhecimento sempre foi restrito a uma caixinha separada, o conhecimento compartimentado. Na competência

“ demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem” (1.2), destaque para “interpretar os fatores sociais, culturais e psicológico de constituição dos estudantes” (1.2.3); identificar estratégias de ensino que resultem em aprendizagens nas diferentes necessidades e deficiências dos estudantes nos diversos contextos culturais, religiosos, socioeconômicos e linguísticos. ” (1.2.4) O professor com formação inicial no século XX, mesmo passando por capacitações contínuas (como é o perfil das autoras) não têm habilidades provenientes na psicologia, da sociologia, como também da antropologia para aplicarem na formação dos estudantes. No reconhecimento dos contextos (1.3, p. 54), o professor deverá “ conhecer o desenvolvimento tecnológico do mundo, conectando – o aos objetos do conhecimento” (1.3.3). Este é um dos grandes desafios do professor na atualidade – usar a tecnologia em favor da aprendizagem, observando que o professor não é um nativo digital.

Da prática profissional virão os desafios constantes. Como função estruturante e integrativa, a prática docente estará unindo os saberes propostos pela Rede de Ensino ao fazer diário em sala de aula. Dessa forma, precisa selecionar, ordenar, organizar e avaliar os objetos do ensino (conteúdos) para que cumpram a função básica do aprender.

Maiores desafios encontrados pelo professor nesta Proposta Para a Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica é a aplicação desse conjunto de saberes no espaço de trabalho, com base no conhecimento e no engajamento da profissão (p.46). A exemplo, na competência “planejar ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens” (2.1), pontuar “demonstrar um repertório diversificado de estratégias didático – pedagógicas, considerando a heterogeneidade dos estudantes (contextos, características e conhecimentos prévios) ”. Uma das grandes provocações para professor é a quantidade de alunos por sala de aula. Essa mescla ou disparidade de contextos, características e conhecimentos trazidos pelos alunos dificultam o trabalho do professor, quando em uma sala de 6º ano, recebe em matrícula até 40 estudantes. Como desempenhar um trabalho satisfatório, observando todas essas demandas?

Em “criar e saber gerir ambientes de aprendizagem” (2.2), atenção está voltada para a habilidade “criar ambientes seguros e organizados que favoreçam o respeito e fortaleça os laços de confiança/ demonstrar conhecimento de abordagens práticas de gerenciamento e de comportamento desafiadores e conflituosos. ” (2.3.3; 2.3.4, p.54) Isto é muito sério! Os conflitos em sala e aula têm sido causa de morte de professores, provocado por alunos. A competência de gerir conflitos deveria estar na área da gestão escolar, como também das redes de apoio da escola: Polícia, Conselho Tutelar e Ministério Público, já que os conflitos dentro de sala de aula, em sua maioria, é resultados de problemas além dos muros da escola.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Criar nova identidade docente é uma perspectiva na Base Nacional Comum Curricular, observando que (2.192) milhões de professores estão na escola básica que precisam compreender, utilizar e criar a tecnologia digital de forma crítica, significativa e ética. Isto envolve competências e habilidades mais do que um simples manuseio de aspectos básicos da informática, como demonstrado na imagem a seguir.



Figura 2- Apropriação de tecnologias pelos professores

Outro aspecto preocupante, que precisa de reconstrução identitária do professor é a capacidade de autodomínio.



Figura 3- Domínios necessários para o professor da educação básica

Grandes conflitos, com resultados nefastos, têm acontecido em sala de aula, pela falta de capacidade de o docente conhecer-se, cuidar de si e compreender o outro. Mais do que do outro profissional, o professor precisa da inteligência emocional. Domínio não adquirido na formação inicial, tão pouco continuada, pois a neurociência ainda não é assunto comum para as ciências educativas.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Base Nacional Comum Curricular terá suficiência se pontos importantes na formação continuada dos professores que, atuam há mais de vinte anos em sala de aula, em especial, na Rede Pública de Ensino, forem trabalhados de forma a adquirir nova identidade, pois muitos valores do século passado estão arraigados, criando uma barreira na mediação de novas habilidades.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Maria Inês Silva Teixeira; BATISTA, Paula Maria Fazendeiro; GRAÇA, Amândio Braga Santos. **A Identidade do professor: desafios colocados pela globalização**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação, v. 21 n. 65 abr.-jun. 2016.

DUBAR, Claude. **A Crise das Identidades: a interpretação de uma mutação**. Porto, PT: Afrontamento, 2006.

GONÇALVES, Carolina. Brasil tem mais de 2,5 milhões de professores - Maior parte está na educação básica. Brasília: Agência Brasil, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2J7zNfk> Acesso em: 25.06.2019

GOMES, Nilma Lino. **O que é Pedagogia Decolonial?** Palestra realizada no II Seminário formação política do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas, Movimentos Sociais e Culturais, com as Pesquisadoras Catherine Walsh e Nilma Lino Gomes; mediadas por Vera Candau. Transmissão da TV UERJ em 19 de setembro de 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Ya9vmw> Acesso: 18.03.2019

GOLEMAN, Daniel. **O Cérebro e a Inteligência Emocional: Novas Perspectivas**. Tradução de Carlos Leite da Silva. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A Teoria Etnoconstrutiva de Currículo: teoria – ação e sistema curricular formacional**. Curitiba: CRV, 2016.

MEC, Ministério da Educação. **Proposta para a Base Nacional Comum da Formação de Professores da Educação Básica: Versão Preliminar**. Brasília: MEC, 2018.

NÓVOA, António. Desafios do Trabalho e Formação Docentes no século 21. Palestra realizada em 31.05.17, promovida pelo Sindicato de Professores de Novo Hamburgo. Publicado em: 06.06.17 Disponível em: <https://bit.ly/2Lppp6p> Acesso em: 17.07.2019

OLIVEIRA, Nilton Marques de.; STRASSBURG, Udo.; PIFFE, Moacir. **Técnicas de Pesquisa Qualitativa: uma abordagem conceitual**. Ciências Sociais Aplicadas em Revista: UNIOESTE/MCR. V.17, nº 32. 1º semestre de 2017. Disponível em: <https://bit.ly/2Lppp6p> Acesso em; 18.07.2019

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. São

Paulo; Editora Cortez. 2010.

VIEIRA, Marili da Silva. **Construção de Identidade do Professor**. Entrevista cedida ao apresentador professor Paulo Roberto na `TV Mackenzie. Publicada em: 28.06.2013 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=F0TRIB6OCHk> Acesso em: 18.07.2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

acolhimento 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66

Acolhimento 56, 67

ACOLHIMENTO 56

Alfabetização 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 50, 55, 102, 104, 206, 221, 223, 228, 233, 234

Aluno adulto 68, 69, 70, 72, 74, 76, 78, 103

Alunos 3, 5, 33, 35, 37, 43, 44, 45, 48, 49, 50, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 99, 100, 102, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 127, 139, 141, 142, 151, 152, 153, 161, 172, 173, 174, 175, 181, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 212, 220, 221, 223, 224, 228, 231, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 250, 256, 257, 267, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304

Aprendizado 40, 55, 63, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 116, 148, 150, 151, 201, 202, 225, 226, 239, 242, 256, 277, 301

Aprendizagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 14, 40, 49, 50, 51, 52, 55, 60, 62, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 91, 92, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 113, 117, 127, 148, 153, 154, 167, 168, 173, 175, 195, 196, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 232, 237, 239, 242, 243, 244, 247, 248, 251, 257, 274, 289, 291, 292, 293, 294, 295, 301

Aprendizagem na EJA 98, 103

B

Base Nacional Comum Curricular 47, 135, 146, 168, 169, 172, 176, 177, 225, 229, 251, 252

C

competências 46, 49, 51, 167, 169, 172, 173, 174, 176, 197, 209, 223, 225, 226, 227, 236, 245, 250, 251, 256, 258, 294

Competências 168

Contexto político 155

Cultura do Açaí 14, 16, 20, 21, 23, 26, 27

Currículo 36, 60, 89, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 129, 172, 177, 179, 188, 189, 192, 195, 220, 229, 237, 275, 277, 281, 300, 304

D

Desenvolvimento Regional 14, 20, 23, 24, 25

Desinteresse 79, 80, 81, 83, 84, 114, 122, 139

Dificuldades 31, 44, 46, 47, 63, 68, 69, 74, 75, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 106, 112, 127, 129, 155, 157, 203, 206, 207, 210, 212, 231, 233, 241, 245, 287, 294, 295, 302

Distrator 209, 215, 217, 218, 219

E

Educação Infantil 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 117, 169, 201, 208

Educacionais 3, 9, 37, 64, 93, 94, 140, 141, 144, 168, 174, 186, 195, 200, 201, 203, 211, 236, 237, 241, 244, 246, 254, 271, 278, 290, 298, 301, 302, 304, 306, 308

EJA 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 43, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 98, 99, 101, 102, 103, 179, 180, 181, 186, 187, 192, 231, 232, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 279, 282

ENEM 140, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 298

Ensino 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12, 32, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 112, 113, 114, 117, 118, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 146, 150, 152, 153, 154, 162, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 177, 179, 180, 181, 186, 187, 188, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 209, 210, 212, 213, 221, 222, 223, 224, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250, 251, 252, 254, 257, 258, 259, 271, 272, 276, 279, 280, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 291, 293, 294, 301, 308

Ensino da arte 40, 41

Ensino Infantil 56, 60, 61, 62, 66

Ensino médio 10, 10, 12, 39, 43, 80, 91, 96, 135, 140, 169, 179, 181, 186, 187, 190, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 221, 223, 226, 234, 238, 241, 243, 246, 250, 259, 279, 282, 283, 293, 294

Ensino Superior 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 241, 250, 254, 272

Erro 112, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 219, 220

Escola sem Partido 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Estudo colaborativo 40

Evasão escolar 10, 12, 238, 244, 247, 275, 277

F

Formação de Professores 1, 2, 3, 7, 38, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 177, 246, 251, 253, 254, 258, 259

Formação inicial e continuada de professores 87, 248, 251

G

Gênero 15, 17, 25, 29, 30, 35, 37, 38, 141, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 190

Gramsci 136, 137, 138, 144, 146

H

História oral 118

Homossexualidade 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 164

I

Inclusão 29, 31, 35, 37, 38, 40, 45, 85, 91, 103, 156, 161, 187, 202, 204, 207, 208, 235, 239, 300

Inglês 52, 148, 150, 151, 152, 153

Inteligência Coletiva 40, 41, 46, 47

J

Jogos 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 83, 84, 86, 93, 105, 106, 107, 111, 112, 113, 116, 117, 148, 151

L

Letramento 1, 2, 3, 4, 5, 48, 49, 51, 55, 101, 103, 104, 170, 247

Letramento Digital 48, 51

M

Material Dourado 105, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115, 116

Maternidade precoce 8, 9, 11

Melhoramento Genético 14, 16, 20, 21, 23, 24

Metodologias Padronizadas 194

Múltiplas linguagens 46, 48

N

Nova Identidade do Professor 168

Números Racionais 105, 106, 107, 114, 116

O

ONG 52, 126, 127, 128, 133, 136

Orientação sexual 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 159, 160, 162

P

Partido 124, 127, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 162, 163, 164

Pobreza 9, 10, 118, 119, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 130, 132, 133, 134

Políticas Públicas 29, 34, 38, 43, 89, 91, 118, 132, 133, 155, 156, 157, 158, 161, 163, 165, 166, 186, 196, 204, 232, 235, 237, 238, 245, 246, 247, 250, 269, 305, 306

Potencializador de aprendizagem 98

Práxis 35, 37, 87, 100, 198, 247, 301

Professores 1, 2, 3, 5, 7, 8, 33, 38, 49, 55, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 102, 112, 113, 139, 141, 142, 143, 163, 165, 167, 169, 171, 174, 175, 176, 177, 189, 190, 197, 201, 209, 212, 213, 220, 225, 231, 233, 237, 241, 242, 245, 246, 248, 251, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 275, 277, 281, 284, 285, 287, 290, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 308

Profissão 81, 89, 95, 171, 174, 175, 179, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 253, 257

Projeto Jovem de Futuro 194, 195, 196

Psicologia 11, 24, 58, 67, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 191, 192, 193, 208

Q

QR code 105, 106, 107, 110

R

Reflexão 2, 5, 6, 7, 42, 48, 50, 59, 68, 74, 75, 77, 87, 88, 96, 143, 158, 161, 167, 172, 188, 189, 191, 192, 197, 198, 199, 207, 213, 221, 222, 225, 229, 230, 239, 242, 244, 251, 256, 257, 258, 278, 285, 286

Relação Público-Privado 194

S

Sensoriais 182, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207

Sexualidade 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 308

Smartphone 98, 99, 100, 102, 103

Socialização 4, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 206, 223, 235, 251

T

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 36, 43, 44, 45, 51, 52, 53, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 112, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 127, 130, 131, 133, 138,

147, 149, 150, 152, 153, 157, 158, 159, 160, 167, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179,
181, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 199, 200, 202, 203, 210, 219, 221,
222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246,
251, 252, 268, 269, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 279, 281, 282, 285, 287, 288, 290, 293,
294, 301, 302, 305

Transformações sociais 233

Transpessoal 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 191, 192, 193

W

Weber 136, 137, 138, 144, 147

 **Atena**
Editora

2 0 2 0